

Convocação de Margarida é certa

Já está definida entre os parlamentares da CPI do Orçamento a convicção de que a convocação da ex-ministra da Ação Social no Governo Collor, Margarida Procópio, é inevitável. Para os parlamentares, a necessidade de convocação de Margarida aumentou, após os depoimentos de Walter Annichinno, ex-Secretário Nacional de Saneamento e Ramon Arnus, ex-Secretário Nacional de Habitação do Ministério. Durante a gestão de Margarida, ocorreram várias irregularidades. Os ex-secretários disseram que faziam tudo a mando dela.

O coordenador da Subcomissão de Emendas, deputado Sigmaringa Seixas (PSDB-DF), não tem dúvida de que a ex-ministra deve ser ouvida pela CPI. "Os dois ex-secretários praticamente jogaram a culpa nela", observa. A convocação de Margarida vinha sendo estudada, também, pela Subcomissão de Subvenções So-



Margarida: na mira da CPI

ciais, que pretende obter esclarecimentos sobre a liberação de subvenções durante a gestão da ex-ministra, nos anos de 1990 e 1991. Dos 190 milhões de dólares distribuídos pelo Ministério nos últimos cinco anos, aproximada-

mente 100 milhões foram desviados ou mal aplicados. Em 50 das 52 entidades beneficiadas, auditadas pelo Tribunal de Contas da União a pedido da Subcomissão, foram encontradas irregularidades.

Para Sigmaringa, a CPI deve ter como prioridade agora a convocação do ex-funcionário da Câmara Roberval Batista de Jesus, que em julho de 1991, apontou a corrupção na Comissão Mista do Orçamento. Sigmaringa quer o depoimento de Roberval marcado para a primeira semana de janeiro. As denúncias do ex-funcionário acabaram provocando a sua demissão e o pedido de abertura de uma CPI pelo deputado Jacques Wagner (PT-BA) e pelo senador Eduardo Suplicy (PT-SP). A CPI foi arquivada por decisão da Mesa do Congresso, que era presidida, à época, pelo senador Mauro Benevides (PMDB-CE).